

CDU 2009

PCP-PEV



Pelo seu percurso e acção, pelos partidos que a integram e pela empenhada intervenção de milhares de homens e mulheres, a CDU é a força que dá garantias duma política de verdade, sempre presente na luta em defesa dos direitos e aspirações das

populações, dos trabalhadores e do povo, sempre presente na defesa e afirmação do interesse e soberania nacionais.

A CDU afirma-se como um grande e reforçado espaço de convergência democrática e de alternativa política, de todos aqueles que exigem a ruptura com a política de direita e reclamam uma política de esquerda.

A 7 de Junho realizam-se as eleições para o Parlamento Europeu.

Pela primeira vez votam presencialmente todos os eleitores inscritos nos cadernos eleitorais no estrangeiro e não apenas os que residem nos países da União Europeia. No estrangeiro o recenseamento eleitoral é voluntário. **Inscreva-se no consulado da sua residência.**

Dar mais força ao PCP e à CDU é o caminho mais sólido para garantir a mudança que o país precisa.

Sim é possível

uma vida melhor!

O PAÍS ESTÁ EM RECESSÃO MAS A CRISE NÃO É PARA TODOS.

4000 milhões de euros para os grupos económicos

Durante os nove primeiros meses do ano 2008 os lucros dos 12 principais grupos económicos foram superiores a 4000 milhões de euros. Só os 5 principais bancos, alcançaram mais de 1500 milhões de euros de lucros.

Lucros entre Janeiro e Setembro de 2008

EDP e REN (energia)	1048 milhões de euros
GALP Energia (combustíveis)	521 milhões de euros
PT e ZON (telecomunicações)	489 milhões de euros
SONAE (distribuição)	53 milhões de euros
Jerónimo Martins (distribuição)	121 milhões de euros
Cimpor (cimentos)	151 milhões de euros
Brisa (auto-estradas)	110 milhões de euros
CGD (banca e seguros)	437 milhões de euros
BES (banca e seguros)	335 milhões de euros
BPI (banca e seguros)	34 milhões de euros
Santander / Totta (banca e seguros)	398 milhões de euros
BCP (banca e seguros)	345 milhões de euros



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo.

Recorte e envie para:
PCP - Emigração
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3
1600-196 Lisboa - Portugal

NOME _____
MORADA _____
PAÍS _____
E-MAIL _____
TELEFONE _____

www.pcp.pt - www.emigracao.pcp.pt
emigracao@pcp.pt

Nas comunidades portuguesas com o PCP

AGIR E LUTAR

Sim é possível!

uma vida melhor



Mais força ao PCP

O agravamento da situação económica e social em Portugal é anterior ao desenvolvimento da crise do capitalismo. Na verdade, é o resultado directo de mais de 32 anos de política de direita dos governos do PS e do PSD, com ou sem CDS-PP, que tornaram o País mais vulnerável a uma crise com esta dimensão.

Foram as políticas de destruição da produção nacional, de favorecimento dos grandes grupos económicos e do capital financeiro, da alienação da nossa soberania, da desvalorização dos salários e das pensões, do ataque aos direitos dos trabalhadores, que conduziram o país a esta situação.

Longe das promessas de mais desenvolvimento e riqueza e do fim de novos fluxos emigratórios, tão proclamados pelo PS e PSD aquando da adesão de Portugal à então CEE, aquilo a que temos vindo a assistir é ao crescimento do desemprego e o conseqüente aumento da emigração em condições de enorme precariedade.



Basta de injustiças

A política de direita desenvolvida ao longo dos anos e fortemente acentuada pelo Governo do PS, caracteriza-se por uma acção governativa que, ao contrário dos discursos demagógicos e propagandísticos, não tem tido em devida conta o peso e importância das comunidades portuguesas no todo nacional, confirmado pelo conjunto de medidas profundamente lesivas dos seus interesses, tais como:

- ☑ Encerramento de consulados ou, criação de consulados honorários, entregando a gestão destes serviços públicos aos interesses e negócios privados;
- ☑ Desrespeito pelo estatuto profissional dos trabalhadores dos serviços consulares, através do impedimento da progressão na carreira e da ausência de concursos para colocação de lugares em falta, nomeadamente nas áreas do apoio social e jurídico;
- ☑ Introdução de alterações profundas no regime de contratação de professores na rede do ensino do português no estrangeiro que têm hoje uma relação contratual precária com reflexos negativos na qualidade do ensino;
- ☑ Anunciando privilegiar o ensino do português como língua estrangeira, mas na prática desrespeita o principio constitucional do ensino do português aos filhos dos emigrantes enquanto língua materna;
- ☑ Introdução de alterações profundas na lei do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), reduzindo o número de eleitos e criando 10 lugares por nomeação ao mesmo tempo que continua a não atribuir as verbas de forma a permitir um funcionamento autónomo no desenvolvimento da sua actividade;
- ☑ Prosseguimento da discriminação que atinge os ex-militares emigrantes no que diz respeito à contagem do tempo do serviço militar para efeitos de reforma;
- ☑ Início do processo de redução (e posterior anulação) do porte-pago aos órgãos de informação regionais e da emigração, fragilizando ainda mais a ligação das comunidades a Portugal às suas terras de origem;
- ☑ Acaba com a conta “poupança emigrante” que permitia captar remessas que muito poderiam contribuir para o desenvolvimento das regiões.

Nas Comunidades Portuguesas, com o  Agir e Lutar, para uma vida melhor